
Relação Entre Língua, Sociedade e Cultura

Josias Alves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6570-3570>

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Carla Vanessa Vieira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3999-6258>

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

RESUMO: É importante estudar diferentes línguas, considerando a oportunidade de adentrar em um universo desconhecido e assim começar a perceber diferentes modos de se produzir conhecimento, educação, organização, pensamentos, religião, natureza, bem como diferentes modos de viver, relacionar-se e amar. Dentro dessa perspectiva, este artigo teve como objetivo geral transmitir de forma clara a relação entre língua, sociedade e cultura. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que teve como objetivo coletar o máximo possível de informações relevantes para o contexto da temática escolhida. Os resultados alcançados com a referida pesquisa apontaram que existe uma grande relação entre língua, cultura e sociedade e que tal relação não pode ser negada, considerando que para que seja alcançado qualquer estudo, primeiramente, deve-se aprender e entender sobre a língua de um determinado povo. Apontaram ainda, a necessidade de uma identidade cultural resultante de aproximação e afastamento de grupos humanos linguístico e socioculturalmente plurais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Sociedade. Linguística.

Relationship Between Language, Society and Culture

ABSTRACT: It is important to study different languages, considering the opportunity entering in an unknown universe and thus its begin to perceive different ways of producing knowledge, education, organization, thoughts, religion, nature, so as different ways of living, relating and loving. From this perspective, this article had as general objective to transmit clearly the relationship between language, society and culture. The methodology used here was the bibliographical research that aimed to collect as much information as possible, relevant to the context of the chosen theme. The results obtained with this research pointed out to a great relationship between language, culture and society and that such a relationship can not be refused, considering that for any study to be achieved, the first step is learning and understanding the language and their culture in/with that certain group or people. They also pointed out the need for a cultural identity resulting from the approximation and removal of linguistic and socio-culturally plural human groups.

KEYWORDS: Culture. Society. Linguistic.

Relación Entre Lengua, Sociedad y Cultura

RESUMEN: Es importante estudiar diferentes lenguas, considerando la oportunidad de adentrarse en un universo desconocido y así comenzar a percibir diferentes modos de producir conocimiento, educación, organización, pensamientos, religión, naturaleza, así como diferentes modos de vivir, relacionarse y amar. Dentro de esta perspectiva, este artículo tuvo como objetivo general transmitir de forma clara la relación entre lengua, sociedad y cultura. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica que tuvo como objetivo recoger el máximo posible de informaciones relevantes para el contexto de la temática elegida. Los resultados alcanzados con la referida investigación apuntaron que existe una gran relación entre lengua, cultura y sociedad y que tal relación no puede ser negada, considerando que para que se alcance cualquier estudio, primero se debe aprender y entender sobre la lengua de la lengua un pueblo determinado. Se señalaron además, la necesidad de una identidad cultural resultante de aproximación y alejamiento de grupos humanos lingüísticos y socioculturalmente plurales.

PALABRAS CLAVE: Cultura. La sociedad. Lingüística.

Introdução

É fato que os estudos linguísticos se fazem presentes nas atividades humanas desde a antiguidade, mas foi somente com o advento da obra póstuma “Curso de Linguística Geral”, publicada pelos discípulos de Saussure com base nas aulas do mestre, que a Linguística adquiriu o status de Ciência. Suas afinidades com outras áreas de conhecimentos como a Sociologia, Antropologia, História, Psicologia dentre outras, alavancaram interesses por uma melhor compreensão da relação entre língua, sociedade e cultura, visto que língua e linguagem são fenômenos relacionados diretamente à capacidade humana de interagir socioculturalmente. Sobre esses fenômenos, Saussure afirma:

Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence, além disso, ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade [...] a língua é somente uma parte determinada essencial da linguagem [...] é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade humana e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 1998, p. 17).

Sendo um produto social, a língua é adquirida no seio da sociedade e, ainda segundo assegura Saussure:

[...] de um lado, os costumes de uma nação têm repercussão na língua, e, de outro, a língua em grande parte constitui a nação, anunciando dessa forma a interrelação língua/sociedade/cultura muito antes do progresso dos estudos sócio-etno-linguísticos, desenvolvidos, posteriormente, principalmente, pela Linguística norte-americana, a partir do modelo metodológico usado de Franz Boas na Antropologia. (SAUSSURE apud FURTADO, 2006, p. 96).

Dada a relação entre língua e cultura, a língua é o armazém cultural de um povo. Não se pode aprender nada se não for através da língua, considerando que essa é a primeira fonte de informação de qualquer ser humano e todas as vezes que se propõe a estudar ou aprender alguma coisa, independente do que for, sempre será através da língua, pois se não estiver descrito, determinado e construído na língua não é possível de ser transmitido.

Sobre a conceituação de cultura, Tylor [1871] apud Charaudeau (2015, p. 16) tentou resumir a amplitude do termo em “conjunto dos hábitos adquiridos pelo homem em sociedade” embora a definição não seja tão simples de se concluir conforme preceitua Furtado et. al. (2006, p.8) “cotejando os vários conceitos de cultura é muito difícil conceituar cultura, chegando a ser uma tarefa árdua dada à complexidade de sua história, a qual dificulta consideravelmente o acesso ao seu significado [...] é necessário seguir atentamente a história da cultura”. Dessa maneira, sintetiza Schelling

[...] pode-se dizer que o termo cultura é ele próprio cultural, na medida em que como produto de desenvolvimento histórico de um diálogo da sociedade consigo mesma ela traz a marca de sua formação. Partes desse diálogo social podem ser retraçadas até suas origens e fixadas dentro de diferentes discursos e tradições cognitivas. (SCHELLING, 1991, p. 21)

Sobre a conceituação de sociedade, Bonavides (2012, p. 57), primeiro sintetiza que é “todo o complexo de relações do homem com seus semelhantes” para em seguida apresentar duas conceituações: o conceito mecanicista e o conceito organicista. Para o autor, aquele pode ser definido como “grupo derivado de um acordo de vontades, de membros que buscam, mediante vínculo associativo, um interesse comum impossível de obter-se pelos esforços isolados dos indivíduos” e esse como “o conjunto de relações mediante as quais os vários indivíduos vivem e atuam solidariamente em ordem com vista a formar uma entidade nova e superior”. O autor ressalta ainda que a sociedade se funda em um vínculo jurídico-político e sociológico entre pessoas que mantêm interesses recíprocos e agregados, sendo o início do Estado e Esse uma consequência da

sociedade.

Dentro dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo geral transmitir de forma clara a relação entre língua, sociedade e cultura. Para tanto, seus objetivos específicos se resumiram em abordar sobre a língua, cultura e sociedade, destacar brevemente sobre a relação cultural e linguística entre Brasil e Portugal, e por fim mencionar sobre a população indígena e a população de origem africana e sua relação cultural e linguística no Brasil.

A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi a pesquisa bibliográfica e teve como objetivo coletar o máximo possível de informações relevantes para o contexto da temática escolhida. Através de pesquisas realizadas em plataforma acadêmica, foi possível encontrar vários autores que deram uma grande colaboração para a realização e embasamento deste trabalho, caracterizando esta também como pesquisa qualitativa. Após a realização das pesquisas foram selecionados os autores cujas obras mais se aproximavam do tema no intuito de enriquecer a teoria realizada.

Língua, Cultura e Sociedade

Toda atividade humana é regulada pela linguagem. A língua é, portanto, um veículo de ação social. Porém, falar uma língua não significa apenas conhecer seu vocabulário, é preciso também ter domínio da cultura da língua de modo a construir enunciados adequados e se comportar com as regras de uma determinada sociedade.

A linguagem é o eixo da humanidade, meio de comunicação e modo de estar no mundo. Segundo Charaudeau (2015, p. 14) “constitui uma espécie de garantia de liberdade do indivíduo como possibilidade de interrogação e controle sobre o outro e sobre si mesmo”. É na linguagem e através dela que se estabelece o entendimento entre aqueles que compartilham de uma língua, ao passo que a cultura é o conjunto de tradições, forma de vida, de pensar e atuar de um povo. Segundo os linguistas, tais conceitos são indissociáveis e produzem realidades distintas (BORBA; LEITE, 2013).

Severo destaca que:

Os estudos sistemáticos que tratam da relação entre linguagem e sociedade começam a se solidificar ao longo de 1960, quando a sociolinguística emerge como um campo de saber interdisciplinar, com suas bases fortemente ancoradas na linguística, na antropologia e na sociologia. Como se trata de uma relação, duas questões antagônicas naturalmente se põem: a linguagem determina a realidade social? A sociedade determina a linguagem? (SEVERO, 2010, p. 5).

As sociedades indígenas, por exemplo, são diferentes. Cada uma tem sua língua e sua cultura, e são a língua e a cultura que fazem com que uma sociedade seja diferente da outra, pois as sociedades manejam o mundo diferente uma da outra e têm filosofia e modo de pensar e viver de formas diferentes; sendo assim, língua, sociedade e cultura se interligam. Dessa forma, estudar uma língua distinta ou variações de uma língua já assimilada significa estudar outra cultura e conhecer outra sociedade. Mais do que entender o que o outro diz, a língua possibilita enxergar o mundo em que o outro está inserido.

É importante estudar diferentes línguas, visto que é a oportunidade de entrar em um universo desconhecido e, assim, começar a perceber diferentes modos de se produzir conhecimento, educação, organização, pensamentos, religião, natureza, bem como diferentes modos de viver, se relacionar e amar.

Lustosa et al. (2013) ressaltam que:

Por isso, língua e sociedade se dão de forma natural a ponto de não sabermos identificar ao certo quando começaram sendo que o princípio de coletividade e individualidade na sociedade é sempre o mesmo; o que muda são as instituições e nenhum homem acompanha essa mudança de perto, tendo em vista que esta se dá com a passagem do tempo. Do mesmo modo é com a língua, pois o que muda nela são as designações, a forma ou o modo como o homem se organiza socialmente difere do modo como a língua se organiza. Mas, ao mesmo tempo, sabemos que, tal como a sociedade, ela se organiza, produz, transforma e multiplica

modos de subsistência. (LUSTOSA, 2013, p. 12).

Proferir frases em português é uma das coisas que os brasileiros fazem para encarar os desafios que enfrentam e o ambiente que se inserem. Grandes desafios, sendo não homogêneos, mas híbridos, constituem o Brasil como um país mestiço de relações sociais hierarquizadas e desiguais com histórico de injustiça social e violência contra povos nativos e africanos.

A língua portuguesa no Brasil é resultado de contatos humanos desiguais, bem como resultado da experiência coletiva, da memória que se materializou antes de cada brasileiro nascer, bem como também os passos que cada um dá em particularidade. Freyre (1993, p. 307) afirma que “Todo brasileiro, mesmo o alvo de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro”. Com a obra “Casa Grande e Senzala” o referido autor revoluciona os estudos sociais no Brasil, tanto pelas novidades de conceitos e métodos utilizados quanto pela qualidade literária. Gilberto Freyre foi um dos grandes pensadores da cultura brasileira em todos os tempos. Ele tinha uma intuição otimista das misturas étnicas que compuseram a cultura do Brasil, o que era uma coisa inédita no início do século XX, uma época que uma ideologia dominante considerava que o país estava fadado ao fracasso simplesmente porque era mestiço (BORBA LEITE, 2013).

Tal obra foi apresentada como uma autobiografia coletiva. Houve quem dissesse que o texto era indecente e de método questionável, pois não se baseava em dados quantitativos, sendo literário demais, sem arremate ou conclusão. Uma das muitas coisas que o Gilberto Freyre observou sobre a sociedade brasileira foi a de que por causa das características e das misturas, a língua nem se entregou as senzalas e nem ficou ilhada nas casas grandes e colégios de padres.

A língua dominante no Brasil nos primeiros séculos não era o português, mas uma variação do tupi, usada pelos portugueses no cotidiano para facilitar a comunicação e o controle dos nativos, tal história mudaria com Marques de Pombal.

No dia 3 de setembro de 1759 uma lei determina a expulsão dos jesuítas de Portugal e de seus domínios. Dom José I estava no trono português, porém, quem comandava o país era o Primeiro Ministro do Rei, o famoso Marquês de Pombal. Ele foi quem decidiu que os jesuítas não participariam mais da vida da metrópole e de suas colônias e por sua expulsão. Com essa expulsão aconteceram as chamadas reformas pombalinas da educação para tentar substituir o sistema de ensino dos padres da Companhia de Jesus vigentes há 210 anos (BORBA; LEITE, 2013). Segundo Freyre (1930, p. 375):

No Brasil se tem dois modos de se colocar pronomes, enquanto o português somente admite um, o modo duro e imperativo, como por exemplo: diga-me, faça-me, espera-me. Sem desprezar o modo português o Brasil criou um novo inteiramente com características brasileiras, como por exemplo: me diga, me faça, me espere. (FREYRE apud ARAÚJO, 1993, p. 92).

A tese de Freyre é de que não houve tomada de consciência nem reação por parte de quem foi oprimido, mas sim uma movimentação doméstica que permitiu infiltrar valores não portugueses no terreno privado. Tudo isso diluído em mensagens absorvidas voluntariamente pelos “inhonhos” e “inhasinhas” em fonemas pronunciados pelas amas quase como cantigas de ninar. Se a aposta de Freyre estiver certa, dos contatos e confrontos de linguagens emergiu um idioma que deixou de ser europeu e resultou da influência e das várias tendências uma sobre a outra.

É evidente que muita gente ainda hoje use o pronome ao modo português, principalmente quando se está irritado, como por exemplo, utilizar a construção: “Ponha-se daqui para fora”, utilizando o pronome depois do verbo. O português europeu sofreu no Brasil uma influência de tantas outras fontes que mudaram a mentalidade por trás do uso do idioma, uma das mais importantes é a influência africana (BORBA; LEITE, 2013).

Na “casa grande” a linguagem tinha muito de europeia, sendo cerimoniosa, aristocrática e autoritária como manifestação de hegemonia. Das senzalas, onde a docilidade era obrigação, e dos negros domésticos veio o ritmo malevolente de se falar, cheio de africanismo e a tentativa de se proteger por trás de uma muralha

de palavras. A cultura e a religião são traços de uma história que atravessou o Atlântico e colaborou para a formação da identidade brasileira. Conhecer a história da África é entender melhor a história do Brasil.

Nas palavras de Pereira (2014), o vernáculo de elite não vinga na sociedade sem tradição escolar; a cultura brasileira pode ter percebido muito cedo aquilo que linguistas começam a chamar a atenção somente no século XX, numa compreensão mútua que depende do conhecimento de uma língua partilhada por todo mundo, pois há diferentes repertórios de saberes e distintas necessidades de negociação de sentido.

Desde o século XVIII, quando Marquês de Pombal tornou o idioma português obrigatório de norte a sul do Brasil, a gramática passou a ser usada como barreira entre classes sociais, para deixar cada um no seu lugar. O idioma chegou ao século XX usado como indicador de distinção social. O neologismo que conquista multidão, a concordância antes impensável, o palavrão usado em contexto de carinho e a estrutura de frases que desconcertam. Tudo isso pode ser sinal de uma abertura e inovação movida pela necessidade pragmática de entender e ouvir e de falar e ser entendido, é neste sentido que se fala da expressão brasileira em língua portuguesa (BORBA; LEITE, 2013).

Relação Cultural e Linguística Entre Brasil e Portugal

Segundo Alves (1995) em tese se fala o mesmo idioma no Brasil e em Portugal, sendo assim, o sistema linguístico ainda é o mesmo. Para o autor, Portugal definitivamente transportou a cultura portuguesa para o território brasileiro. Claramente o Brasil tem uma formação cultural formada pelas intervenções da Inglaterra, bem como ultimamente pela intervenção tecnológica vinda dos Estados Unidos da América e da Europa de um modo geral, sobretudo após a independência em que Portugal saiu do território brasileiro.

De acordo com Alves:

A ideia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa surgiu de considerações de natureza linguística e histórico-cultural. Por considerações de natureza linguística entendem-se as referentes à importância e à valorização da língua portuguesa, isto é, à lusofonia. (ALVES, 1995, p. 79)

Isso tem modificado positivamente as relações culturais entre Brasil e Portugal em um esforço de manter viva e presente essa relação cultural, inclusive na língua visto o empenho empreendido com vista a manter uma cultura linguística semelhante, embora com marcar própria de cada sociedade.

População Indígena sua Relação Cultural E Linguística no Brasil

As comunidades indígenas convivem cada vez mais com as demais comunidades e novas demandas vêm surgindo. Uma dessas demandas é o processo de letramento e preparo dos jovens para viver bem em sociedade, seja ela uma comunidade indígena ou não. Para isso, tem se visto muito a realização de cursos de educação intercultural no Brasil, no intuito de fundir a cultura indígena com o restante da sociedade brasileira através da língua.

É comum que indígenas que participem desse tipo de educação intercultural queiram levar para a sua comunidade indígena o que aprenderam. Nesse viés, é importante ressaltar que tanto a comunidade indígena quanto a comunidade não indígena ganham muito com esse processo de educação, sendo assim, todos os sujeitos ganham com essa interação de produção de conhecimento em especial, ganha a cultura e conseqüentemente, a sociedade da qual múltiplas comunidades fazem parte visto que as comunidades não sofrem o apagamento de sua cultura, mas sim, têm a oportunidade de tornarem-se interculturais e, portanto, híbridas.

Pereira (2014) ressalta que as diferenças linguísticas enriquecem a língua portuguesa, considerando que de fato a língua precisa ser usada e quanto mais ela é usada e de formas mais criativas para propósitos diversos em interação com outras línguas mais ela terá chance de se atualizar, como por exemplo, quando uma população indígena mantém a sua língua nativa materna, mas também aprende português, ela vai inovando o

português também com empréstimos da língua materna e assim o português vai se ampliando e quanto mais as pessoas usarem o português, sejam pessoas que estão aprendendo e sejam indígenas, ou estrangeiros que estão aprendendo, mais a língua portuguesa se enriquece se tornando forte e criativa dando oportunidade para que os falares façam sentido na vida das pessoas, ou seja, que todos os falares disponíveis funcionem.

Quando acontece a interação entre a sociedade não indígena e a sociedade indígena é recuperado todo um processo cultural que está armazenado nessa língua, fazendo com que a aprendendo também se aprenda a cultura, filosofia e modo de vida.

Assim, Pereira (2014) afirma que quando se estuda uma língua, a principal aquisição na verdade é que se adquire um modo de pensar desse povo. A língua reflete essa situação, pois ela se constrói do modo como seu povo pensa, por esse motivo que se tem uma infinidade de diversidades de formas de língua, pois é justamente na manifestação do pensamento, considerando que o pensamento sempre manifesta significados, que em última instância é a própria cultura que sempre se manifesta, pois é na superfície da língua que os falantes produzem a própria língua.

Embora haja inúmeros modos de se adquirir a cultura de um povo, é registrando, aprendendo e estudando a língua de um povo, o modo mais comum e direto de se estabelecer o aprendizado de qualquer cultura. Também se podem ter outros registros, como por exemplo, utilizando as novas tecnologias, porém, sem a língua não é possível adquirir nada em termos de cultura.

População Africana e sua Relação Cultural e Linguística no Brasil

No que tange à cultura da sociedade africana no Brasil, a influência dessa cultura em terras tupiniquins teve origem com o tráfico negreiro. Os versos da parte IV do poema "O Navio Negreiro", de Castro Alves, conota todas as dores e sofrimentos de um povo que de "sonho dantesco... e tombadilho" a "gritos, ais, maldições, preces ressoam!" se de algo serviram, foi para enriquecer os colonizadores e, felizmente, as nossas línguas cultura e religiosidade com a identidade cultural de um povo "heroico, bravo e retumbante" que faz do Brasil um dos países mais culturalmente híbrido do mundo.

Antonil (1982, p. 89) escreveu que os escravos africanos eram "as mãos e os pés dos senhores de engenho porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente". No entanto, a contribuição africana na cultura brasileira vai muito além da economia, visto que eles souberam reavivar e recriar suas culturas, apesar das diferentes práticas culturais e das mais diversas línguas advindas das mais diversas nações africanas. Dessas línguas e culturas africanas, destacaram-se as originárias dos grupos Bantos e Sudaneses. A cultura dos bantos no Brasil mesclou-se com a indígena e a europeia, conforme escreveu Kavinajé:

Os bantos, depois de um primeiro período de autonomia religiosa, que se conhece através de documentos históricos, assistiram à transformação de seus cultos. Por um lado, esses deram lugar à macumba; por outro, amoldaram-se às regras dos candomblés nagôs, não se distinguindo deles senão por uma maior tolerância. Os cultos bantos em gradativo declínio acolheram os espíritos dos índios, o que iria levar ao surgimento de um "condomblé de cablocos", e adotaram cantos em língua portuguesa, ao passo que os condomblés nagôs só usam cantos em língua africana. (KAVINAJÉ, 2009, p. 3).

Segundo Paiva (2001, p. 23-27) o não temor dessa comunidade africana em "inventar códigos de comportamentos e de recriarem práticas de sociabilidade e culturais" em terras brasileiras propiciou mais do que a sobrevivência dessas culturas: propiciou a criação de uma cultura afro-brasileira, visto que segundo o autor "pode-se caracterizar este cruzamento cultural como resultante de uma aproximação entre universos geograficamente afastados, em hibridismos e em impermeabilidades, em re-apropriações, em adaptações e em sobreposição de representações e de práticas culturais". Tal colocação de Paiva reforça as palavras de Freyre, ao questionar quantas "mães-pretas", amas de leite, negras cozinheiras e quitandeiras influenciaram crianças e adultos brancos (negros e mestiços também), no campo e nas áreas urbanas, com suas histórias, com suas memórias, com suas práticas religiosas, seus hábitos e seus conhecimentos técnicos? Medos, verdades,

cuidados, forma de organização social e sentimentos, senso do que é certo e do que é errado, valores culturais, escolhas gastronômicas, indumentárias e linguagem, tudo isso conformou-se no contato cotidiano desenvolvido entre brancos, negros, indígenas e mestiços na Colônia. (FREYRE, 2001, p. 343).

Não se pode deduzir, contudo, que o entrelaçamento cultural africano com a cultura nativa e a cultura europeia no Brasil se deu de maneira harmoniosa, visto os inúmeros conflitos e adaptações por que passou a formação cultural afro-brasileira, conforme destaca Paiva ao descrever que os processos culminantes dessa formação se deram através de afastamentos e aproximações. Para o autor:

É evidente que não estou sugerindo uma formação linear desse universo cultural, nem estou emprestando-lhe uma harmonia, que, de fato, pouco existiu. Tanto seu processo de formação quanto a convivência no interior dele se deram (e se dão) de maneira conflituosa na maioria das vezes, embora haja, também, adaptações constantes, arranjos e acordos que visam a sua preservação. (PAIVA, 2001, p. 41.).

Cabe-se, assim, retomar o já dito por Freyre de que “Todo brasileiro, mesmo o alvo de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro” e parafraseá-lo visto que, embora o sobrenome e a cor da pele possam designar povos distintos, os gostos e as influências “denunciam” os traços de miscigenação cultural, linguística e social do povo brasileiro a partir de traços europeus, indígenas e africanos, e, quiçá, uma pluralidade cultural e linguística exponencial que o torna forte nas adversidades.

Considerações Finais

De acordo com os estudos e pesquisas realizados para a elaboração deste artigo, percebeu-se aspectos relevantes para a relação entre cultura, língua e sociedade em diferentes povos, porém, as pesquisas foram voltadas especificamente para os povos indígenas e os povos de origem africana, em especial os Bantos, fazendo uma relação anteriormente entre Brasil e Portugal, seguida das relações indígenas e de origem africanas, relacionando-as com aspectos da língua, da cultura e da sociedade.

Consiste em grande importância estudar sobre as diferentes línguas, tendo em vista que tal ação oferece a oportunidade de adentrar em um universo muitas vezes desconhecido, proporcionando assim uma percepção melhor sobre diversos aspectos, como por exemplo, modos diferentes de produzir conhecimento, educação, pensamentos, religião, entre outros diferentes modos de se viver e se relacionar.

O artigo alcançou o seu objetivo geral de relacionar a língua, sociedade e cultura provando que estão interligadas as suas relações independentes de qual tipo de sociedade se esteja estudando. Seus objetivos específicos foram também alcançados, considerando que foi abordado sobre a relação sociocultural e linguística entre Brasil e Portugal, bem como também posteriormente sobre como essas relações se dão na sociedade indígena.

A metodologia utilizada para a realização deste artigo proporcionou um vasto campo de pesquisa, considerando que cada artigo e obra encontrados foram analisados com vista a compor a ideia central do artigo, fazendo com que o mesmo fosse completamente comprovado teoricamente.

Os resultados alcançados com a referida pesquisa apontaram que existe uma grande relação entre língua, cultura e sociedade e que não se pode negar tal relação, considerando que para que seja alcançado qualquer tipo de estudo primeiramente deve-se aprender e entender sobre a língua de um determinado povo.

De maneira despretensiosa, observou-se a influência das culturas, línguas e sociedades europeia, indígena e africana na cultura, na língua e na sociedade brasileira, o que torna o Brasil um país híbrido linguística e socioculturalmente, e sendo híbrido, é rico.

Sendo assim, necessário se faz a defesa de uma ideia de que a identidade cultural de um povo é um complexo resultado da aproximação e do afastamento, da combinação entre continuísmo e diferencialismo,

de conflitos e rupturas, do universalismo e da especificidade, visto que a história é feita de deslocamentos e de descolecionamentos de grupos humanos o que faz com que todo grupo cultural seja híbrido e, portanto, linguístico e socioculturalmente plural.

Referências

- ALVES, D. C. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. In: **Nação e Defesa**, nº 74, Lisboa, Instituto da Defesa Nacional, Abril-Junho de 1995.
- ALVES, C. **O navio negreiro**. Brasília. Câmara dos Deputados, 2013.
- ANTONIL, A. J. **Cultura e Opulência do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1982.
- ARAÚJO, R. B. **Guerra e Paz**. Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. São Paulo: Editora 34. 1993.
- BONAVIDES, P. **Ciência Política**. 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
- BORBA, L. R.; LEITE, C. M. B. **Diálogos entre língua, cultura e sociedade**. (Orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- CHARAUDEAU, P. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In: LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (Org.). **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 13-30. Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/11318>> acesso em 11 de julho de 2018.
- FERREIRA, M. C. C. **A influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-africana-no-processo-de-formacao-da-cultura-afro-brasileira/21319>>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- FURTADO, C. M. N. M. et al. Língua-Sociedade-Cultura: uma relação indissociável. **Revista Principia**, v. 1, n. 14, p. 92-96, 2006.
- FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- KAVINAFÉ, T. K. **O sacrifício do povo africano cultura Afro** - Americana. Disponível em: <<http://www.ritosdeangola.com.br/Historico/historico04.html>>. Acesso em 12 jul. 2018.
- LUSTOSA, A. V. M. F.; FARIAS, F. N. A.; LIMA, E. S. **Considerações sobre língua, cultura e sociedade**. 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>>. Acesso em: 09 jul. 2018.
- PAIVA, E. F. **Escravidão e universo cultural na colônia**. Minas Gerais: UFMG, 2001.
- PEREIRA, L. C. J. **Cultura Brasileira. 2014**. Curso de licenciatura em ciências naturais e matemática. Disponível em: <<http://ciencias-josan-univesp.blogspot.com.br/2014/08/cultura-brasileira.html>>. Acesso em: 05 jul. 2018.
- SCHELLING, V. **A Presença do povo na cultura brasileira: ensaios sobre o pensamento de Mário de Andrade e Paulo Freire**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- SEVERO, C. G. Linguagem e sociedade: algumas reflexões sobre determinismo. **Working Papers em Linguística**, v. 8, n. 1, p. 127-140, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/viewFile/6308/5845>>. Acesso em; 05 jul. 2018.

Sobre os autores

Carla Vanessa Vieira do Nascimento é mestranda em Letras pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. carlavanessa_@hotmail.com

Josias Alves de Souza é mestrando em Letras pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. joalves333@hotmail.com

Recebido em: 29/05/2018

Revisado em: 21/06/2018

Aceito em: 15/08/2018